Tallinn (Estónia) – Estamos aqui neste pequeno país do Norte da Europa, habituado a invernos rigorosos, com muita neve, chuva e frio. Ontem quando chegámos, à saída do Aeroporto de Tallinn,

chovia e a temperatura não era nada parecida com a que suportámos no último dia passado em Portugal, bastante acima dos 20ºC. Hoje quando saímos ao final da manhã em direcção ao Audentes Sport Hall, para a equipa nacional fazer um treino de duas horas (12H00/14H00), não chovia mas sabia bem um agasalho (temperatura a rondar os 12ºC).

A Estónia pertence à Comunidade Económica Europeia (CEE) e julgamos que já este ano aderiu à moeda única, tal como a sua vizinha Letónia, pois constatámos isso há uma semana quando estivemos em Riga, a propósito do Letónia-Portugal, referente à 1ª jornada do EuroBasket Feminino. O preço dos combustíveis é muito mais barato do que no nosso país. Ainda hoje quando íamos a caminho do treino vimos anunciado gasolina 95 octanas a 1,309 €/l e gasóleo a 1,279 €/l, valores abaixo dos praticados em Portugal. Do que nos foi dado perceber numa ida a um supermercado ontem a meio da tarde, localizado mesmo ao lado do hotel (100 metros), os preços dos alimentos não são mais caros do que aí.

O nosso adversário de amanhã é daqueles que se tem cruzado mais vezes connosco, nos últimos anos, ainda que desde 2009 as duas selecções, a nível sénior, não se tenham encontrado, em jogos a contar para os Campeonatos da Europa. Mas já sob o comando de Ricardo Vasconcelos, no ciclo de jogos de preparação para o Europeu de 2011, a selecção nacional sénior esteve aqui em Tallinn, no verão de 2010, para fazer 2 jogos de controlo com a Estónia, tendo viajado desde Londres, onde tinha ido jogar com as inglesas, na altura já em preparação para os Jogos Olímpicos de Londres. Perdemos um e ganhámos outro, já jogavam algumas das estonianas que amanhã irão estar no Audentes Sport Hall, a partir das 18H00 locais (16H00 em Portugal), para o encontro da 3ª jornada da fase de qualificação do EuroBasket Feminino, Grupo C. Estamo-nos a referir concretamente a Pirgit Püü (base, 1,70m), Merike Anderson (base/extremo, 1,80m), Vive-Kai Rebane (extremo/poste, 1,83m) e Valeria Kast (poste, 2,01m).

Feita esta introdução, importava auscultar a opinião do seleccionador nacional Ricardo Vasconcelos, que fez a sua habitual antevisão ao jogo com a Estónia: «Temos pela frente uma equipa que acima de tudo faz do contacto físico a sua arma mais forte. Se é verdade que ainda não ganhou nenhum jogo, também é verdade que é o segundo jogo consecutivo em casa, ou seja não têm o desgaste das viagens que nós temos tido de 3 em 3 dias. Penso que é um adversário possível de bater, mas não podemos criar a ilusão de que é uma equipa fácil de ganhar.». Quanto à estratégia a utilizar para conseguir alcançar os nossos objectivos, o nosso interlocutor foi breve, mas claro: «O controlo da tabela, o controlo do ritmo do jogo e a forma como vamos atacar o bloqueio directo, serão decisivos para o desfecho do encontro.»

Recordar apenas que a Estónia soma duas derrotas: com a Itália por 58-66 (em Lucca) e com a Letónia por 56-74 (aqui em Tallinn). Por sua vez Portugal baqueou em Riga (61-71), com a Letónia e superou a Itália em Coimbra (54-52).